

NOME: THABATA REGINA DE SOUZA BRITO

TÍTULO: APLICAÇÃO DO DESIGN EM PROJETOS URBANOS: ESTUDO DE CASO DA VILA SÃO JOSÉ, BELO HORIZONTE, MG.

AUTORES: THABATA REGINA DE SOUZA BRITO, THÁBATA REGINA DE SOUZA BRITO, RITA DE CASTRO ENGLER, NADJA MARIA MOURÃO, CARLOS MAGNO PEREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Capes

PALAVRA CHAVE: Projetos urbanos, habitação, design, inovação social, Vila São Jose.

#### RESUMO

A pesquisa compreende uma abordagem dos problemas sociais, tendo como ponto de partida as demandas de melhoria das condições urbanas, provocados pelo acelerado crescimento urbano. A segregação socioespacial de Belo Horizonte nasceu em conjunto com a capital mineira, a partir da exclusão da população menos favorecida das regiões nobres do centro da capital. Com o passar das décadas os aglomerados e favelas se expandiram de forma exponencial. Para construir uma metrópole, há de se considerar que certamente, além dos trabalhadores previstos na fase inicial de desenvolvimento da cidade, outros povos seriam atraídos pela possibilidade de prosperidade, já declarada no planejamento. Assim, migrações do interior do estado como de outros estados brasileiros e até mesmo de estrangeiros, influenciaram o perfil da capital. Em nome do que se convencionou designar de progresso, a cidade foi sendo ocupada na década de 50, principalmente por imigrantes e aventureiros que não tinham com ela nenhuma relação de identidade. Conforme Cavalcante (2010), Belo Horizonte cresceu desordenadamente e os reflexos negativos se registraram na arquitetura e na apropriação de espaços públicos. A primeira iniciativa em busca de melhorias nas favelas mineiras ocorreu a partir da união dos moradores das classes populares do bairro Santa Efigênia, Floresta e Lagoinha. A partir dessa iniciativa o governo se viu forçado a intervir nas favelas, mas não com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos moradores e sim como tentativa de conter o crescimento das favelas e estancar o descompasso que havia entre o crescimento industrial, da chamada zona urbana, e os espaços ocupados pelas classes populares. A partir de uma breve análise observou-se que a maioria dos programas de infraestrutura e urbanização não considera a opinião e desejos da população que estão nas vilas. Normalmente as ações são pensadas por uma categoria que não vivencia a realidade dos moradores da favela. Como Lopes, Kapp e Baltazar (2010, p.5) defendem "Estado mantém sua ação paternalista, como recurso para manipular a população e fazê-la aceitar, docilmente, intervenções impostas de cima para baixo". Durante o processo de assentamento parte da população questiona o posicionamento impositivo do governo, sem dar aos moradores oportunidades de escolhas (EVANS, 2008). Nas favelas há um forte sentimento de pertencimento e de coesão e que apesar das inúmeras dificuldades os moradores mantêm um vínculo positivo com o seu território. A relação ao lugar é uma questão de afinidade com os seus significados, de confiança na sua permanência. Sem chegar a ter familiaridade, é difícil que se possa compreender esses significados. Dessa forma, o design pode ser uma das ferramentas que irá auxiliar no desenvolvimento de projetos urbanísticos, no qual ainda não há sua aplicabilidade em nenhum dos programas governamentais brasileiros. De acordo com Manzini (2006) o designer tem o papel de construir uma ponte entre as condições internas e as condições externas propiciando a mudança para criar experiências locais que mostrem novos conhecimentos e possibilidades. Diante disso pode-se afirmar que os designers são co-autores das soluções, atuando como atores sociais uma vez que colabora nas atividades do dia-a-dia contribuindo com as relações entre as pessoas e o desenvolvimento da sociedade. Esse trabalho abrange uma oportunidade de estudar o papel do design no espaço da favela e sua transformação em conjunto habitacional. Verificando as modificações realizadas nas habitações através do Programa de Aceleração ao Crescimento do Governo Federal - PAC. Criado em 2007, pelo Governo Federal, o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país. Pensado como um plano estratégico de resgate do planejamento e de retomada dos investimentos em setores estruturantes do país, o PAC elevou o investimento público e privado em obras fundamentais. Nos seus primeiros quatro anos, ele ajudou a dobrar os investimentos públicos brasileiros (de 1,62% do PIB em 2006 para 3,27% em 2010) e ajudou o Brasil a gerar empregos – 8,2 milhões de postos de trabalho criados no período. Mas, as comunidades atendidas pelo PAC ainda carecem de outros mecanismos para melhorar a qualidade de vida. Nesse contexto, o Design poderá contribuir para atender as demandas sociais e apontar possíveis soluções, através dos sistemas de processos de produção e serviços junto à sociedade. Em razão de, existir uma dificuldade pelos programas governamentais em não entender a relação do morador com o território, que é bem particular, e propor a mesma solução para todas favelas e aglomerados (CAVALCANTE, 2010). Diante das transformações de significações territoriais o designer compreende-se como o interlocutor das identificações dos sentidos do território. O Designer considera as diferenças, especificidades e satisfaz desejos, interesses e necessidades do destinatário. Isso porque o design trata da materialização de conceitos, prazeres e emoções, da concretização de significados e de interesses.

#### Referências:

CAVALCANTE, J. O. Ponto de Fuga. Belo Horizonte – Praça da Liberdade. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2010.

EVANS, L. Moradores da Vila São José, na Região Noroeste de BH, protestaram contra ação da prefeitura. Presidente da autarquia garante que imóveis destruídos foram erguidos irregularmente. Urbel derruba casas. Estado de Minas, Urbanismo, Gerais, 7 de junho de 2008, 20.

LOPES, J. M.; KAPP, S.; BALTAZAR, A. P.. "Por partes: o novo fundamentalismo participacionista nos programas de moradia para os pobres". In: Anais SILACC 2010 – Simpósio Ibero Americano "Cidades e Cultura: novas espacialidades e territorialidades urbanas". São Carlos: USP-SC, 2010.

MANZINI, E. Design, ethics and sustainability Guidelines for a transition phase. DISIndaco, Politecnico di Milano, 2006.